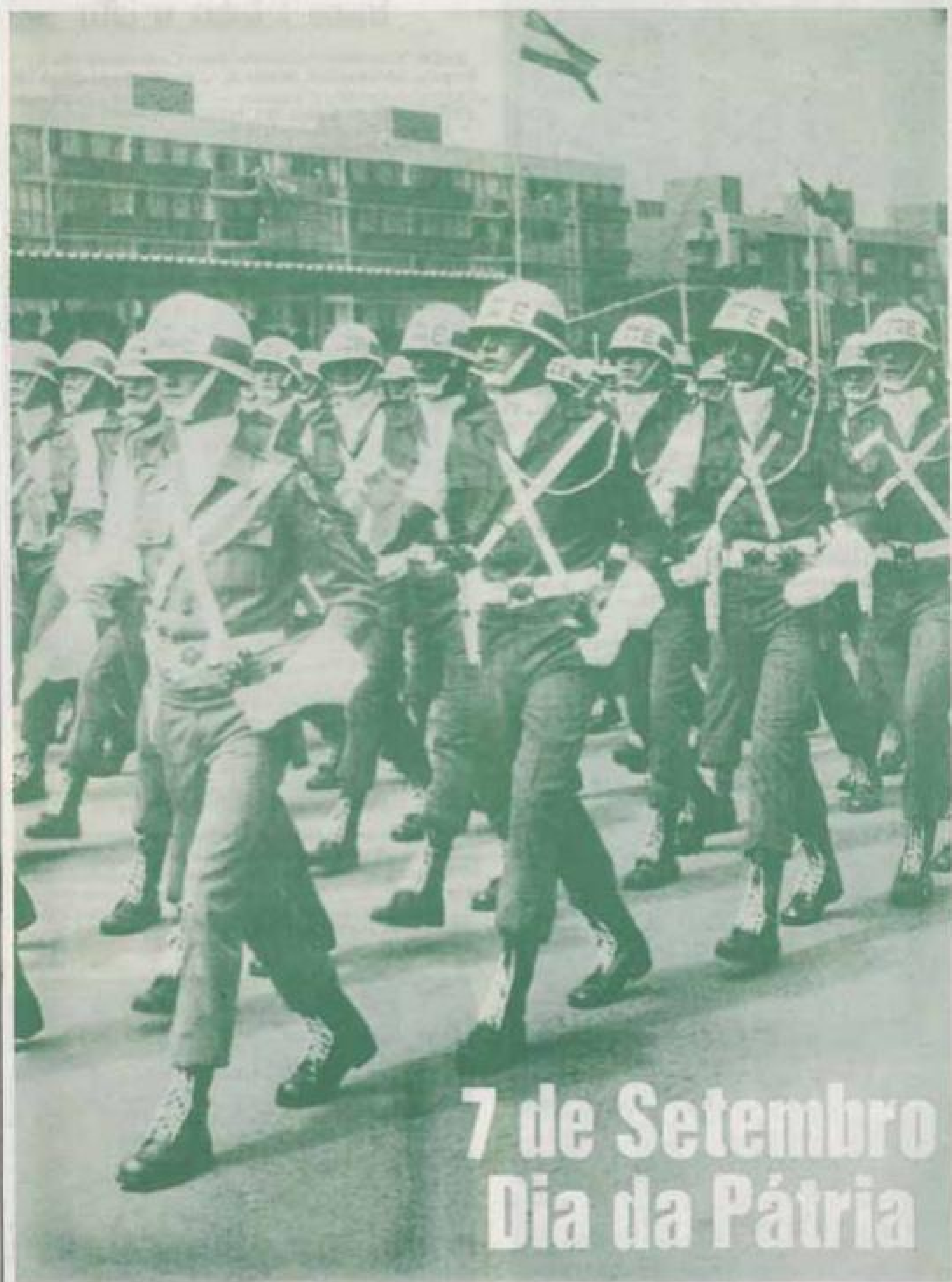


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, setembro de 1982 | Ano X | N.º 78



Informe VO



Exposição I Exército - 82

O Comando do I Exército realizou na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, a Exposição do I Exército de 1982, visitada por 500.000 pessoas.

Participaram do evento 19 Unidades Militares sediadas no Rio de Janeiro, estandes da indústria civil de armamento, uma equipe de acrobacia em automóveis, artistas do programa Sítio do Pica-pau Amarelo, concerto sinfônico do Projeto Aquarius, além de outras atrações.

O I Exército também promoveu, juntamente com a Rede Globo de Televisão, dentro da programação da Semana do Exército, o 4.º Festival de Pipas, no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial.

Foi vencedor Carlos Eduardo Leoni Fernandes, com uma pipa reproduzindo o escudo do Exército.



Juramento à Bandeira na EsPCEx

Em solenidade presidida pelo Comandante da 11.ª Brigada de Infantaria Blindada, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (Campinas — SP) realizou o Juramento à Bandeira de 257 alunos da 1.ª série.

A cerimônia, que teve início com o hasteamento das Bandeiras Nacional, do Distrito Federal e dos Estados, se desenvolveu no pátio interno da EsPCEx.

Ao ato solene de juramento da "Turma Vilagram Cabrita" compareceram autoridades civis, militares e eclesiásticas da área, além de grande número de familiares dos alunos.





Medicina Desportiva

Realizou-se no auditório da Escola de Educação Física do Exército (Rio de Janeiro — RJ), a aula inaugural do Curso de Medicina Desportiva, proferida pelo Professor **Maurício Rocha.**

Compareceram ao evento diversas autoridades civis e militares, ex-chefes do Serviço Médico da EsEFEx e inúmeros convidados.



Olimpíadas da 1.ª Bda Inf Mtz

A 1.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Petrópolis — RJ) promoveu a realização de suas Olimpíadas do corrente ano no 32.º Batalhão de Infantaria Motorizado.

Participaram das competições o Cmdo Bda, 19.º B Log, 21.º GAC, 22.º BI Mtz, 32.º BI Mtz e 1.º Esqd C Mec.

Foram disputadas provas das seguintes modalidades esportivas: voleibol, basquetebol, futebol, tiro de pistola e de fuzil, pista de aplicação, lançamento de granada, cabo de guerra, atletismo, natação e maratona.

Sagrou-se campeão o 32.º BI Mtz.



Competição de atletismo no Regimento Deodoro

O 2.º Grupo de Artilharia de Campanha — Regimento Deodoro (Itu — SP) realizou uma competição de atletismo, visando a selecionar suas equipes, além de avaliar o preparo físico e o moral de seus integrantes.

Na oportunidade foram disputadas várias provas de pista e de campo, contando com a participação de oficiais e praças.



EsMB vence Olimpíadas da DEE



A Escola de Material Bélico (Rio de Janeiro — RJ) sagrou-se campeã das Olimpíadas da Diretoria de Especialização e Extensão, no ano de 1982.

Das 5 modalidades esportivas previstas para a competição, a EsMB venceu:

— Voleibol para oficiais;
— Basquetebol para subtenentes e sargentos;
— Futebol de campo para cabos e soldados e
— Tiro, equipe mista.

A Escola conquistou 4 troféus de 1.º lugar, ficando ainda, de posse transitória do troféu Gen Castelo Branco.

Brigada das Missões realiza competições desportivas



A 16.ª Brigada de Infantaria Motorizada — Brigada das Missões (Santo Ângelo — RS) realizou suas Olimpíadas relativas ao ano de instrução, congregando as seguintes Organizações Militares: Cia C Bda, NPOR e 61.º BI Mtz de Santo Ângelo; 17.º BI de Cruz Alta; 27.º GAC de Ijuí; 19.º RC Mec de Santa Rosa; NPOR e 3.º/5.º RC Mec de Passo Fundo.

A competição constou das seguintes modalidades: atletismo, pentatlo militar, tiro, orientação, corrida rústica, volibol, basquetebol e tênis.

Sagrou-se campeão o 61.º BI Mtz, recebendo o Troféu Missões.

25.° B I Pqdt



O 25.° Batalhão de Infantaria Pára-quedista (Rio de Janeiro — RJ) participou da Operação Saci Log/82, na Região de Miranda/Betione — MS, efetuando o lançamento em pára-quedas de um Pel Fz Pqdt e dois fardos que pesavam 162 Kg.

O pelotão infiltrou-se com gêneros para seis dias e cada combatente carregava em média 30 Kg, percorrendo cerca de 24 Km, empregando como meio auxiliar de transporte, os meios de fortuna encontrados na região.

Posteriormente o 25.° BI Pqdt realizou uma jornada de tiro de Mrt 120 mm, no campo de tiro da AMAN.

2.° R C C



Após um período de 45 dias de instrução com o material da Unidade e participando das atividades diárias do Corpo de Tropa, 51 Aspirantes-a-Oficial R/2 concluíram o Estágio de Instrução no 2.° Regimento de Carros de Combate (Pirassununga — SP).

Os Aspirantes realizaram, ainda, exercício de longa duração na Região de Analândia, onde, além do emprego tático dos blindados, praticaram o tiro com o canhão 76 mm e com o armamento complementar dos CC M41.

15.° RC Mec

O 15.° Regimento de Cavalaria Mecanizado (Rio de Janeiro — RJ) realizou, na 22.ª Semana de Instrução, durante a fase de Qualificação, a marcha a pé de 32 Km, na Região de Jacarepaguá.

O Exercício constou de duas etapas, uma diurna e outra noturna, ocorrendo durante o trajeto, ações da figuração inimiga, com diversos incidentes terrestres e de defesa antiaérea. Parte do percurso foi relizado através do campo e com vários trechos em acelerado.



C I G S

O Centro de Instrução de Guerra na Selva (Manaus — AM) realizou um exercício na selva com ações convencionais sobre objetivos na Região de Manacapuru, no qual participaram instrutores, monitores, alunos dos Cursos de Operações na Selva, uma Companhia do CIGS e duas do 1.° Batalhão de Infantaria de Selva.

Após um deslocamento fluvial de 80 Km subindo o Rio Negro até o Igarapé Açu, iniciou-se a marcha de 60 Km através da selva. Foram cinco dias em que a tropa testou técnicas, princípios doutrinários, equipamentos e material, permitindo o levantamento de diversos dados médios de planejamento.





1.ª/1.° G A Cos M

A 1.ª Bateria do 1.° Grupo de Artilharia de Costa Motorizado Forte do Imbuí (Niterói — RJ) realizou, no Campo de Instrução do Forte, o acampamento previsto no Período de Instrução Individual.

Na oportunidade foram enfatizados os seguintes assuntos: observação e orientação, técnicas especiais e utilização do terreno.

7 de Setembro de 1822

Aziz Abrahão

Cavalgando com sua comitiva,
porte aristocrático e viril,
eis a figura audaz, garbosa e altiva
do Príncipe-regente do Brasil.

De Santos a São Paulo, vem de volta.
Sobre o ginete avança, em disparada,
cercado da leal e nobre escolta,
que aos galopes o segue pela estrada.

É D. Pedro de Alcântara, o herdeiro
de Algarves, do Brasil e Portugal,
guia e líder do povo brasileiro,
bandeira da esperança nacional.

Apreensivo, fustiga a montaria,
incendiado de sonhos e ideais,
na conquista da longa travessia,
marcada de prenúncios imortais.

O coração lhe pulsa, arrebatado:
e então, velozes, voam-lhe as lembranças
— do pensamento inquieto e alvoroçado —
brandindo, pelo espaço, como lanças.

Medita sobre a ordem que o apavora
(da Corte de Lisboa é a decisão),
de regressar à Europa, sem demora,
com o fim de prosseguir na educação.

O intuito, da Coroa Portuguesa,
é afastá-lo do seio do seu povo,
cuja Pátria, tornando-se indefesa,
se escraviza à Metropole, de novo.

Seu cavalo, fogoso, vai ligeiro
— e estaca, do Ipiranga na colina —
quando surge, da Corte, o mensageiro,
de parte da Princesa Leopoldina.

Rapidamente, o Príncipe desmonta,
apeando-se a fidalga caravana.
De além-mar, são decretos: uma afronta
que lhe avilta a nobreza e a face humana.

Indignado, ele ordena aos companheiros
que montem novamente os seus cavalos,
rojando à terra os laços estrangeiros
que os convertem, do Império, em seus vassalos.

"Laços fora, soldados", brada então,
ao romper, de uma vez, com Portugal,
repudiando a despótica opressão,
no clamor de um anseio liberal.

E ardoroso, rebelde, destemido,
aos céus da Pátria lança o seu dilema,
vibrando no ar a espada, decidido:
"Independência ou Morte — é o nosso lema!"



Oração à Pátria

Waldemar Tavares Paes

Creio em ti,
Pátria gloriosa e bendita
nascida
aos beijos puros da Cruz
em manhã histórica e predestinada
de abril
aos alvores primaveris
de um céu azul.

Creio em ti,
Pátria nobre e poderosa,
batizada
com o sangue de Cristo
nas aras rústicas de Porto Seguro
na unção mística das palavras
balbuciadas
por Frei Henrique de Coimbra,

na consagração da hóstia alva
que brilhou
por entre o verde da floresta
farfalhante e viçosa.

Creio
no heroísmo de teus filhos
nas epopéias estupendas
em que,
alçando a cruz e a espada,
pelejavam
com denodo e fé
na defesa do teu regaço puro e virginal,
a trescalar
o aroma das flores silvestres.

Bendita sejas tu,
Pátria gloriosa:

Gloriosa terra de Santa Cruz,
grande conquista da Fé
do heroísmo
e da bravura
dos marujos lusitanos.

Bendita
e para sempre bendita,
terra do Brasil:
bendita na grandeza de teus filhos
que te glorificam
e bendizem
e cantam tuas glórias,
confiados
na tua predestinação histórica.

(Transcrito do Jornal Estado de Minas)

4.° B E Cnst promove integração no eixo Brasília - Salvador

A partir de outubro, uma das regiões mais carentes do país — o Oeste baiano — ganhará condições para encontrar o caminho do desenvolvimento, após a inauguração de dois trechos rodoviários que darão acesso asfáltico ao Distrito Federal e a Salvador. A obra em andamento é de total responsabilidade do 4.° Batalhão de Engenharia de Construção.

As duas estradas — a BR-020 e a BR-242, convergem para o Município baiano de Barreiras, principal centro de uma grande área a Oeste do Rio São Francisco, que se transformará em passagem rodoviária obrigatória na ligação de Brasília com o Nordeste brasileiro, proporcionando uma economia de 600 quilômetros em relação às demais possibilidades de percurso.

Com os trabalhos num ritmo mensal acelerado — em média 15 quilômetros de serviços de sub-base, base e asfalto — o 4.° BE Cnst se instalou há quase 10 anos em Barreiras e, nesse tempo, com a liberação gradativa das rodovias, atraiu para a região empreendimentos agropecuários e novas técnicas agrícolas para o plantio, principalmente de arroz e soja.

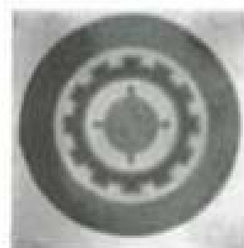
A missão do 4.° BE Cnst na Bahia e em Goiás procura dotar a região de uma infra-estrutura mínima necessária, capaz de incrementar a economia, gerar novos empregos e, a partir daí, escalar um novo estágio no desenvolvimento regional.

Além da oferta de empregos e até dos benefícios futuros que virão com a integração do Município à malha rodoviária federal, o 4.° BE Cnst mantém convênio com o INAMPS para a prestação de assistência médica e odontológica aos ruralistas. Este programa atravessou as fronteiras de Barreiras e atende a outras 15 localidades, onde até então não havia registrada a presença de um médico.





Mapeamento do Território Nacional



Em cumprimento ao Plano Interno de Trabalho da Diretoria de Serviço Geográfico, a 4.ª Divisão de Levantamento, sediada em Manaus — AM, executou serviços de campo, de interesse do Exército, do Projeto Mapeamento do Território Nacional e do Programa de Dinamização da Cartografia.

Objetivando a elaboração de 20 (vinte) folhas de Carta Topográfica na escala de 1:100.000, no Subprojeto Altamira, abrangendo uma área de 60.000 Km², a 4.ª DL determinou pontos de apoio planialtimétricos, através de rastreamento Doppler de satélites artificiais geodésicos, na determinação de altitude de vários pontos, mediante nivelamento barométrico e na coleta de toponímia, através da operação denominada reambulação.

A missão, que se desenvolveu em área inóspita da imensa região amazônica, teve o inestimável apoio de uma equipe de helicópteros do 1.°/8.° GAB da FAB sediado em Manaus — AM.

Cmt CMA inspeciona Unidades

O Comandante Militar da Amazônia, Gen Ex **Euclydes de Oliveira Figueiredo Filho,** acompanhado de oficiais de seu Estado-Maior, inspecionou a 23.ª Brigada de Infantaria de Selva (Marabá — PA) e suas Unidades subordinadas.

O Gen **Euclydes** foi recepcionado pela Guarda de Honra e, após a apresentação dos oficiais do Comando da Brigada e palestra de seu Comandante, iniciou a inspeção.

Em todas as Unidades, demonstrações de ordem unida e de armamento (montagem e desmontagem) e desfile em passo normal e acelerado, revelaram o empenho e a dedicação dos militares que prestam serviço naquela extraordinária região do nosso Brasil.





Carta de um Oficial R/2

Exmº Sr Gen Cmt da 10.ª Bda Inf Mtz

Ao completar, no Serviço Ativo do Exército, o tempo permitido por lei ao Oficial R/2, quero agradecer a todos os meus superiores a compreensão e a paciência que tiveram comigo; e aos subordinados a cooperação que sempre me deram, durante estes sete anos, dos quais cinco anos e oito meses servi no Comando da Brigada, desde a sua criação até hoje.

Fiz amigos e aprendi a amar o "VERDE-OLIVA".

Hoje será sempre um dia inesquecível para mim: triste por deixar de prestar os meus serviços ao Exército, que aprendi a amar desde pequeno; alegre e feliz por estar certo do dever cumprido.

Ao voltar à vida civil quero dizer aos meus superiores que, a qualquer hora, estarei sempre pronto a servir à minha Brigada e ao meu Exército.

Muito obrigado
Tarciso

O Sistema CAPEMI

A transformação, em curto espaço de tempo, de uma empresa de previdência privada e duas entidades de assistência social — à criança carente e ao idoso desvalido — num sistema composto por 23 empresas constitui um fenômeno que não pode passar despercebido.

Uma síntese dessa transformação mostra, no entanto, o acerto do processo, comprovado pelos números que expressam a realidade.

A CAPEMI compunha-se de, basicamente, três entidades sem fins lucrativos, denominadas CAPEMI — Caixa de Pecúlios, Pensões e Montepios-Beneficente, Lar Fabiano de Cristo e CAVADI — Casa do Velho Assistencial e Divulgadora.

A primeira delas, a CAPEMI — Caixa de Pecúlios, Pensões e Montepios-Beneficente, com 1.000.000 de participantes, era e é a grande organização do Sistema, mantenedora das duas outras.

Até fins de 1978, a CAPEMI atuava não só no campo da previdência privada (pecúlios e pensões), como nas atividades financeiras, imobiliárias, de construção, médico-odontológicas, assistenciais, gráficas, educacionais, de processamento de dados e em outras, que constituíam, de fato, departamentos da mesma entidade.

A Lei n.º 6.435/77 estabeleceu que as entidades de previdência privada abertas (caso CAPEMI) que já atuavam, também, em outras atividades, poderiam com elas permanecer, de acordo com as normas da Superintendência de Seguros Privados, que estabeleceria para as mesmas um tratamento diferenciado.

Adptando-se, desde logo, à nova legislação, a CAPEMI solicitou o tratamento diferenciado previsto e descentralizou suas atividades.

Dentro dos mais modernos princípios empresariais, foi criada, pelas três entidades básicas, uma "Holding", registrada com o nome de CAPEMI Administração e Participações Ltda, da qual são sócias as três entidades básicas.

Convém acrescentar que, das 23 empresas do Sistema, 17 estão funcionando em regime de completa normalidade, 2 em organização (Construtora e Cacaueira) e 3 em fase de recuperação (COMIG, ARAMÃ e Agroindustrial Fazendas Unidas), pois foram adquiridas em estado falimentar (COMIG e ARAMÃ) ou quase falimentar (Agroindustrial).

Um crescimento tão vertiginoso não pode passar despercebido.



Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl. A - Térreo - SMU - 70.630 - BSB, DF - Tel. 223-2600,
223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: QGEx - [illegible] - SMU Tel.: 225-0260 Ramal 2930

Tiragem: 10.000 exemplares - Distribuição gratuita

2.º B Fv

Batalhão Mauá



Atual sede do Batalhão em Araguari — MG

O BATALHÃO NO SUL DO PAÍS

As reminiscências históricas desta Organização Militar nos conduzem ao ano de 1938, na cidade de Rio Negro, Estado do Paraná, na região sul do país, onde a mesma nasceu sob a designação de 2.º Batalhão Ferroviário, notadamente com a finalidade de participar, junto com a sua coirmã mais velha, 1.º Batalhão Ferroviário, da construção do então chamado Tronco Principal Sul (TPS) demandando de Rio Negro até Roca Sales no Rio Grande do Sul.

Simultaneamente com a construção de 293 Km do TPS ligando Rio Negro a Lages — SC, implantou núcleos populacionais, disseminou instrução, cultura e novos costumes naquela região do país.

Dados históricos revelam que nas décadas 40 e 50, sem as facilidades da tecnologia contemporânea, contando somente com o pulso firme e o braço forte, o Batalhão conseguia resultados surpreendentes nas lides obreiras. Tendo por isso, como reconhecimento, sido honrado com o título de Batalhão Mauá em 26 de julho de 1951.

O BATALHÃO NO CENTRO-SUL

Em 1964 o Batalhão deixa as plagas sulinas e instala-se na cidade de Araguari, no Triângulo Mineiro, com o objetivo de integrar Brasília, a nova capital da República, ao sistema ferroviário nacional.

Em maio de 1965 iniciava a construção de suas atuais instalações e, ao mesmo tempo, articulava-se para executar sua primeira missão: ligar os trilhos da então Estrada de Ferro Goiás de Pires do Rio a Brasília, numa extensão de 248 Km.

Contando já com o emprego de equipamentos especializados e modernos, logrou, após árduos trabalhos, fazer chegar a primeira locomotiva a Brasília, em 14 de março de 1967.

Paralelamente à construção da estrada e das instalações do quartel, o Batalhão também atendia sua função militar de preparar dois grupamentos de soldados por ano para a Reserva do Exército Brasileiro, tendo, por sua atuação nesses dois campos de atividades do interesse nacional, sido agraciado com a comenda da Ordem do Mérito Militar.

No período entre 1965 e 1973 a zona de ação estendia-se desde Uberlândia até Brasília, numa extensão de quase 500 Km.

Enquanto sua Companhia de Avançamento implantava o trecho Pires do Rio-Brasília, a então 3.ª Companhia de Construção executava a nova linha Araguari-Uberlândia, com 55 Km, moldando-a aos padrões modernos do Tronco Principal Sul.

Por outro lado, seu setor técnico elaborava o Projeto Final de Engenharia para o trecho Araguari-Pires do Rio, visando também substituir a já inoperante Estrada de Ferro Centro-Oeste por uma linha moderna para grandes velocidades e cargas.

O trecho Araguari-Pires do Rio, com 167 Km de extensão, exigia para sua construção novo dispositivo do Batalhão.

A 2.ª Companhia ficou em Araguari para implantar o trecho até o rio Paranaíba, divisa MG/GO, o mais pesado, pois seu traçado se desenvolvia na serra da Bocaina, exigindo grandes obras de arte e vultosos volumes de escavação para terraplenagem.

A 1.ª Companhia sediou-se inicialmente em Ipameri e depois em Goiandira, absorvendo os trabalhos entre o Rio Paranaíba, Goiandira, Ipameri e Pires do Rio.

A Companhia de Avançamento ficou em Pires do Rio e lançou os trilhos assim que as outras Companhias prepararam a plataforma da linha.

Finalmente, em março de 1980, com a entrega ao tráfego deste último segmento, ficou garantido o fluxo ferroviário para Brasília vindo de São Paulo e Belo Horizonte.

Como idéia de grandeza, neste último trecho foram construídos 3.850 m de pontes e viadutos, 2.560 m de túneis, 36 milhões de metros cúbicos de solo e rocha escavados, 7 estações e postos telegráficos, 167 Km de linha tronco de 1.ª classe.

Uma nova missão foi atribuída ao Batalhão Mauá, a construção da Ligação Ferroviária Celso-Bueno — Araguari, obra a cargo da ENGEFER S/A.

Neste trecho, destinado a substituir a linha existente entre Celso-Bueno — Monte Carmelo — Goiandira, que será inundada pela represa de Emborcação, no rio Paranaíba, o Batalhão vem construindo 30 Km de infraestrutura e 120 Km de superestrutura em dormentes de concreto, além da construção de 9 viadutos.

Para este novo trabalho cujas características técnicas são exemplares, o Batalhão, além de se reorganizar administrativamente, também o teve que ser tecnicamente, montando uma fábrica de dormentes em Araguari e moderna central de britagem, com a finalidade de fabricar 140.000 dormentes de concreto bi-bloco e produzir 200.000 m3 de brita lastro.

A par desta obra principal, em andamento, o Batalhão executou serviços para a RFFSA, tais como a variante ferroviária da cidade de Araxá, com cerca de 9 Km; o ramal ferroviário de acesso ao Porto de Pirapora — MG, com 10 Km de extensão e a variante de Campos Altos, com 1 Km.

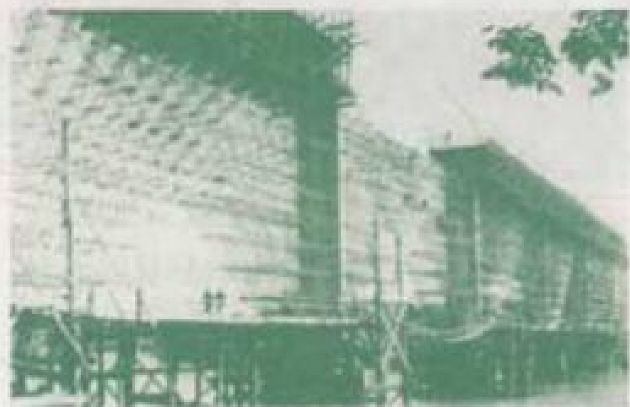
Em convênio firmado entre o DNER e a DOC do Ministério do Exército, o Batalhão diversificou as suas atividades e passou a construir também rodovias, instalando a 1.ª Companhia de Construção em Coromandel — MG, com o objetivo de construir e pavimentar a BR-352 — trecho Abadia dos Dourados — Coromandel, com 29,5 Km de extensão e mais 8 Km de acessos a essas cidades, cujo término está previsto para o corrente ano.

Recentemente o Batalhão Mauá concluiu a pavimentação da ligação 026 — Araguari/Entroncamento BR-365, com 34,5 Km de extensão. As obras estiveram a cargo da 2.ª Companhia de Construção, acantonada em Araguari — MG, cujo objetivo visou a atender a demanda de tráfego para Brasília via BR-050, interrompida com a queda da ponte rodoviária sobre o rio Araguari.

No mês de agosto próximo passado foi dado início à construção da Rodovia MG-413/233 — Araguari/Divisa MG/GO, no rio Paranaíba, com 63 Km de extensão, cujos serviços de terraplenagem e obras de artes correntes estão em ritmo acelerado de construção.

Presentemente, em convênio com a ENGEFER, está sendo atribuído ao 2.º Batalhão Ferroviário o lançamento da superestrutura na Ferrovia do Aço, na parte norte da citada ferrovia, em uma extensão de cerca de 200 Km, de Jeceaba — Itutinga — boca N do Tunelão, atestando mais uma vez o elevado conceito que a Unidade desfruta na comunidade ferroviária nacional.

Assim, vem o 2.º Batalhão Ferroviário executando um trabalho profícuo e eficiente no setor dos Transportes, tendo até o momento, construído e entregue ao tráfego um total de 1.000 Km de ferrovias e, o que é importante, sem se descuidar de sua principal função no setor militar, preparando jovens para a Reserva.



EF — 050 — Trecho Araguari-Pires do Rio, ponte sobre o rio Corumbá



EF — 050 — Trecho Uberlândia-Araguari, Viaduto do Fundão